



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0230 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando, com consistência, as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Por meio de uma afirmação e de uma pergunta geradoras, "Tem festa na floresta. Quem vai?" (p. 3), a obra se desenvolve através da ramificação das ações dos bichos, que são os personagens da narrativa: "Jaguetê vai correndo mais rápido do que todos." (p. 4); "Kururu vai pulando em todas as poças d'água." (p. 6); "Mainô'i vai beijando as flores do caminho." (p. 9). Os nomes dos bichos, todos em língua guarani, – "Jaguetê" (p. 4), "Kururu" (p. 6), "Mainô'i" (p. 9), "Pa'i" (p. 10), "Mboi" (p. 13), "Tatu'i" (p. 14), "Karumbe" (p. 17), "Ka'i" (p. 19), são justamente os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados. Esses recursos, por sua vez, funcionam ainda quando a história é ouvida, já que o ouvinte poderá identificar de que bicho se trata pelas habilidades descritas logo em seguida ao nome, mas também quando o leitor visualiza a ilustração. Dessa forma, esses recursos exploram, com consistência, as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	09 - 10
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida tanto à apreciação estética quanto à participação criativa na leitura. Tal afirmação se baseia na sua estrutura composicional, apresentando os personagens, em língua guarani, e suas habilidades, em língua portuguesa, o que se torna um convite ao leitor/ouvinte para descobrir qual é o bicho que se chama "Jaguetê" e que "vai correndo mais rápido do que todos" (p. 4) ou o bicho que se chama "Kururu" e que "vai pulando em todas as poças d'água" (p. 6), além dos outros bichos mencionados nas páginas seguintes. A apreciação estética, portanto, vai das línguas, matérias-primas da composição literária, para as ilustrações, que desvendam quem são os personagens a que o narrador faz referência. Essa sequência de personagens, aliás, resulta em uma quebra de expectativa, já que o único bicho que não vai à festa é o último, o "aigue", o bicho-preguiça, "Não vai porque está com preguiça!" (p. 23), utilizando-se de um trocadilho, de forma humorada e, portanto, também como recurso estético e criativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, estimulando a imaginação e a curiosidade das crianças. Tal constatação é perceptível ao sugerir o acontecimento "Tem festa na floresta. Quem vai?" (p. 3), enumerando, quase ludicamente, as circunstâncias do deslocamento dos personagens "Mboi vai se arrastando em zigue-zague." (p. 13); "Tatu'i vai cavando buracos por onde passa." (p. 14); "Ka'i vai se balançando de galho em galho." (p. 19) etc. Outro recurso que favorece as relações com as culturas infantis é o humorístico, que também tem origem em um mecanismo lúdico da linguagem, um jogo de linguagem entre o nome do personagem "aigue" (p. 21), o bicho-preguiça, o único bicho que não vai à festa, em função da "preguiça" (p. 23), o seu próprio nome em português.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	03
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 14

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. Tal contexto é comprovado no uso de palavras comuns, como "festa" (p. 3), "floresta" (p. 3), "barulho" (p. 10), "buracos" (p. 14), dentre outras. E, ainda que outras sejam desconhecidas, por meio da narrativa, permitem a ampliação vocabular. No que se refere às palavras em língua guarani, – "Jaguaretê" (p. 4), "Kururu" (p. 6), "Mainõ'i" (p. 9), "Pa'i" (p. 10), "Mboi" (p. 13), "Tatu'i" (p. 14), "Karumbe" (p. 17), "Ka'i" (p. 19), – todas elas nomeando os bichos, expande-se o vocabulário para além da língua portuguesa, ampliando o cenário cultural das crianças e dos mediadores de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	03 - 04
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 14
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	09 - 10

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O uso de vocábulos da língua guarani, para nomear todos os personagens da narrativa, tais como: “Jaguetê” (p. 4), “Kururu” (p. 6), “Mainô’i” (p. 9), “Pa’i” (p. 10), “Mboí” (p. 13), “Tatu’i” (p. 14), “Karumbe” (p. 17), “Ka’i” (p. 19), possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças e dos mediadores de leitura em uma das línguas indígenas do Brasil, tornando-se, nesse ponto, uma obra que prima pela diversidade cultural. Além disso, o próprio uso de uma locução verbal (verbo “ir” no presente do indicativo + gerúndio), seguida de termos circunstanciais, podem ensinar às crianças formas de indicar como as ações dos personagens ocorrem continuamente para chegarem à festa: “vai correndo mais rápido do que todos” (p. 4); “vai pulando em todas as poças d’água” (p. 6); “vai beijando as flores do caminho” (p. 9); “vai nadando sem fazer barulho” (p. 10); “vai se arrastando em zigue-zague” (p. 13); “vai cavando buracos por onde passa” (p. 14); “vai devagar porque não tem pressa” (p. 17); “vai se balançando de galho em galho” (p. 19). Mesmo a estrutura frasal sendo recorrente na referência ao movimento dos bichos, não se torna, por esse motivo, repetitiva, mas instrutiva, além de contribuir para a ênfase na quebra de expectativas que ocorrerá em seguida com o fato de “aigue” (p. 21) não ir à festa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 14
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	09 - 10
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade em suas múltiplas dimensões. Vale ressaltar que a obra apresenta, inclusive, para nomear os personagens, o léxico da língua guarani: “Jaguetê” (p. 4), “Kururu” (p. 6), “Mainô’i” (p. 9), “Pa’i” (p. 10), “Mboí” (p. 13), “Tatu’i” (p. 14), “Karumbe” (p. 17), “Ka’i” (p. 19), o “aigue” (p. 21), que dialoga com as ilustrações do artista indígena Xadalu Tupã Jekupé, contribuindo para valorizar a cultura dos povos originários nas duas linguagens. Essa atitude editorial difunde o conhecimento da língua guarani e da arte indígena para as crianças e também para os mediadores de leitura, além de enriquecer o repertório de ambos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 14
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	09 - 10
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve os personagens e enredo, colocando-os em relação de espaço-tempo. A obra apresenta oito personagens que estão em plena ação de se encaminhar à festa na floresta, desenvolvendo, para cada um deles, uma ação específica, de acordo com suas habilidades que, a título de exemplo, é possível observar do início ao fim: “Jaguetê vai correndo mais rápido do que todos.” (p. 4), a “Ka’i vai se balançando de galho em galho.” (p. 19). Nota-se que os personagens são introduzidos destacando alguma de suas características que não o definem em absoluto, apenas são evidenciadas naquela situação. A relação espacial é determinada logo no início da narrativa e é a mesma para todos os personagens que se deslocam, tornando-se, por si só, um acontecimento que transcorre simultaneamente. Dessa forma, enquanto o “Kururu vai pulando em todas as poças d’água.” (p. 6), o “Mainõ’i vai beijando as flores do caminho.” (p. 9). A relação temporal se evidencia pelas marcações verbais, presente do indicativo associado ao gerúndio, como em: “Kururu vai pulando” (p. 6) e “Pa’i vai nadando sem fazer barulho” (p. 10).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	10

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra literária em narrativas autoral apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A obra apresenta coerência e consistência textual, visto que a história se passa numa floresta, onde os animais pertencem ao mesmo ecossistema e são bem caracterizados: “Tatu’i vai cavando buracos por onde passa” (p. 14). Ressalta-se que os personagens não têm fala na narrativa. Vale destacar que o fato de a autora trazer os nomes dos bichos em língua guarani enriquece o discurso, demonstrando como os povos originários os denominam, já que se trata de bichos da floresta: “Jaguetê” (p. 4), “Kururu” (p. 6), “Mainõ’i” (p. 9), “Pa’i” (p. 10), “Mbo’i” (p. 13), “Tatu’i” (p. 14), “Karumbe” (p. 17), “Ka’i” (p. 19) e “aigue” (p. 21), e valorizando as formas de nomeá-los. Os demais termos utilizados pelo narrador são variantes de uso frequente na língua portuguesa, tais como os substantivos: “festa” e “floresta”, “poças d’água” (p. 6); “flores” e “caminho” (p. 9); “barulho” (p. 10); “zigue-zague” (p. 13); “buraco” (p. 14); “galho” (p. 19); “preguiça” (p. 23); e os verbos: pular (p. 6); beijar (p. 9); nadar e fazer (p. 10); arrastar-se (p. 13); cavar e passar (p. 14); ir (p. 17); balançar (p. 19); estar (p. 23).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 14
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade com trama não previsível e com efeito surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação. Essa originalidade é comprovada, primeiramente, com o uso da língua guarani ao nomear os bichos - “Jaguetê” (p. 4), “Kururu” (p. 6), “Mainõ'i” (p. 8), despertando a curiosidade das crianças para uma língua existente em nosso país e ampliando seu repertório cultural. Além disso, a narrativa reserva um efeito surpresa em seu desfecho, provocando a atenção e o riso. Outra forma de descoberta é por meio das ilustrações presentes nas páginas duplas “Jaguetê” (p. 4 e 5), “Kururu” (p. 6 e 7), “Mainõ'i” (p. 8 e 9) etc. Isso ocorre em virtude da forma como são expressas as ações dos bichos a caminho da festa, mantendo-se um paralelismo sintático em todas as frases: “Mboí vai se arrastando em zigue-zague; Tatu'i vai cavando buracos por onde passa. Karumbe vai devagar porque não tem pressa.” (p. 13-17) etc.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 17
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04 - 09

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O questionamento não se aplica à obra, pois a mesma é uma narrativa autoral.

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético-visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. O trabalho do artista indígena Xadalu Tupã Jekupé se destaca pela originalidade, valorizando a estética indígena. As ilustrações não apenas completam o texto, mas também o ressignificam: ao trazer os nomes dos personagens em guarani, criam uma ponte entre a narrativa e a língua guarani. Enquanto isso, o texto verbal fornece apenas indícios sobre qual animal participará da festa, como podemos observar na página 12, onde há apenas a ilustração de um rabo multicolorido, e, a seguir, na página 13, o texto verbal: "Mboi vai se arrastando em zigue-zague", acompanhado da ilustração que completa o corpo do animal, anunciando ao leitor que Mboi é uma cobra. Essa articulação entre pistas textuais e revelação visual estimula a curiosidade do leitor e amplia o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	12 - 13

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa, que vai além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e à criação das crianças. Elas capturam a atenção do leitor e traduzem os personagens de forma criativa, usando cores vibrantes. Há uma moldura na cor amarela, a mesma que cobre as páginas 2 e 3, quando o narrador situa o espaço onde a narrativa se desenrola e faz a pergunta que é o mote da narrativa: "Quem vai?". Essa moldura dá uma sensação de luminosidade e destaque ao personagem. Os personagens são representados todos na mesma posição, da direita para a esquerda: "Jagaretê" (p. 4 e 5), "Kururu" (p. 7), "Mainô'i" (p. 8 e 9), "Pa'i" (p. 10 e 11), "Mboi" (p. 12 e 13), "Tatu'i" (p. 14 e 15), "Karumbe" (p. 16), "Ka'i" (p. 19), propondo o deslocamento para a festa na floresta, exceto o "aigue", que não vai à festa e é retratado da esquerda para a direita (p. 22). Esse movimento pode incentivar a imaginação das crianças não só em virtude de quem são os personagens, mas também de quais outros poderiam ser convidados para a festa e de que maneira se deslocariam. Podemos também observar as marcas deixadas por alguns personagens no cenário, como os buracos do tatu (p. 14 e 15) e os traços que indicam a rapidez da onça (p. 4 e 5).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	02 - 05
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	22
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	07 - 16

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. O recurso de destacar os personagens em cores vibrantes, enquanto outros elementos do cenário são traçados em preto, reforça a centralidade dos personagens na narrativa e orienta o olhar do leitor. Alguns exemplos desses elementos são: as flores da página 9, as poças em que o sapo salta nas páginas 6 e 7, as pedrinhas por onde caminha a tartaruga na página 16 e os galhos onde o macaco se balança na página 18. Esse contraste cromático não apenas cria impacto visual, mas também estabelece um jogo de expectativas, em diálogo com a pergunta inicial da obra: "Vai ter festa na floresta. Quem vai?". A organização entre texto e ilustração se modifica de acordo com o personagem que entra em cena. Por exemplo: nas páginas 6 e 7, primeiro aparece o texto verbal apresentando o personagem, e depois, no cenário, as poças d'água, criando a sensação de que o Kururu pulou para a página seguinte. Já nas páginas 16 e 17, primeiro surge a ilustração do personagem, e depois o texto verbal e o cenário, transmitindo a ideia do andar vagaroso de Karumbe. No caso de Maino'i, parte do corpo acompanha o texto verbal na página 8, enquanto o restante aparece na página 9, "beijando uma flor".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06 -09
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	16 - 18

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas estabelecem um diálogo com a abordagem temática e com as características próprias do gênero de narrativas autorais. O artista utiliza cores vibrantes e destaca os personagens por meio de uma moldura amarela, conferindo uma sensação de luminosidade e de alegria associada a um dia festivo, como se observa nas seguintes páginas: 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19 e 22.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	07 - 16
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04 - 05
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	22
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	19

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Tal afirmação leva em consideração as imagens da obra que, do início ao fim (p. 4 – 24) são produções de Xadalu Tupã Jekupé, artista indígena contemporâneo. Nota-se o quanto elas engrandecem a narrativa que, na linguagem verbal, nomeia todos os personagens em língua guarani: – “Jaguetê” (p. 4), “Kururu” (p. 6), “Mainô’i” (p. 9), “Pa’i” (p. 10), “Mboi” (p. 13), “Tatu’i” (p. 14), “Karumbé” (p. 17), “Ka’i” (p. 19), o “aigue” (p. 21). Levando-se em conta o acesso de leitores/ouvintes, portanto, às ilustrações e ao léxico guarani, trata-se de uma obra que valoriza a cultura dos povos originários, coerentemente, na palavra e na imagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04 - 24

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. Tal indeterminação pode ser absorvida por crianças de forma lúdica, visto o hibridismo linguístico gerados pelos nomes dos bichos em língua guarani, – “Mboi” (p. 13), “Tatu’i” (p. 14), “Karumbé” (p. 17) etc, e, ao mesmo tempo, as ações desses personagens em língua portuguesa: “vai se arrastando em zigue-zague” (p. 13), “cavando buracos por onde passa” (p. 14), “vai devagar porque não tem pressa” (p. 17) etc. Tais arranjos podem gerar a curiosidade dos leitores com relação aos personagens, seus nomes, suas habilidades, e, na imaginação, com relação à festa e aos outros convidados ainda não mencionados na obra. No que se refere ao único bicho que não irá à festa, poderá gerar a curiosidade sobre as motivações que levam à preguiça, mas também sobre o próprio bicho-preguiça, onde e como vive.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	13 - 14

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de maneira inventiva, em constante interlocução com recursos narrativos e imagéticos. A narrativa anuncia uma festa e instiga o leitor com a pergunta: "Quem vai?" (p. 3). Nesse convite, todos os animais encontram espaço, cada qual trazendo suas próprias singularidades, o que valoriza a diversidade e reforça a ideia de que a diferença enriquece a convivência. As ilustrações, em diálogo com o texto verbal, expandem a experiência estética, aguçando o olhar das crianças, como se observa na página 6, onde há o tracejado das poças d'água acompanhado do texto verbal: "Kururu vai pulando em todas as poças d'água." Já na página 7, a imagem apresenta um sapo intensamente colorido. Ademais, ao nomear os animais em outra língua, a obra desperta a reflexão e promove o diálogo acerca das culturas dos povos originários, possibilitando que as crianças reconheçam outras formas de nomear o mundo, ampliem seu repertório linguístico e cultivem o respeito pela diversidade cultural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	03
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06 - 07

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de modo a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A obra possibilita que cada leitor interprete a narrativa a partir de sua própria experiência. A preguiça pode simplesmente estar preguiçosa e não desejar ir à festa (p. 23), assim como a tartaruga pode chegar sem pressa (p. 17) ou a onça, que "...vai correndo mais rápido que todos" (p. 4). Sem prescrever atitudes como corretas ou incorretas, sem caráter moralizante ou julgamento de valor, o texto favorece a reflexão sobre a multiplicidade que nos constitui: em alguns dias somos preguiçosos, em outros saltitantes; ora sem pressa, ora apressados. Essa liberdade para olhar e apreender o mundo estende-se também à temática indígena, presente nas ilustrações e na nomeação dos animais em língua guarani (p. 4, p. 6, p. 8, p. 10, p. 13, p. 14, p. 17, p. 18, p. 21), estimulando a curiosidade, o interesse pela diversidade cultural e a formação de uma opinião própria, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia nas crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	23

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. As ilustrações do artista gráfico Xadalu Tupã Jekupé se destaca pela originalidade, valorizando a estética indígena e contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural do território Brasileiro. A forma criativa como o tema se desenvolve amplia referências éticas das crianças e abre espaço para reflexões importantes sobre a multiplicidade que nos constitui. Se em um dia me sinto de determinada maneira, isso significa que essa é a minha essência? Uma preguiça não quer ir à festa porque está com preguiça... "Só Aigue não vai." (p. 21) "não vai porque **está** com preguiça" (p. 23). Sentir-se preguiçosa em uma situação significa ser, em essência, preguiçosa? Essas nuances possibilitam às crianças reconhecerem suas próprias mudanças de humor e comportamento sem se reduzirem a rótulos, oferecendo elementos para as crianças refletirem sobre si e sobre os outros.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	21

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial**4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial****4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial**

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e oferece diferentes possibilidades de leitura. Nota-se que texto visual e verbal dialogam de modo complementar, enriquecendo a compreensão. A paleta cromática e o tipo de letra conduzem o leitor a uma agradável experiência de leitura. Na capa, metade do corpo de um personagem é contornada por um amarelo vibrante, cor que transmite luminosidade e um clima de festa. O título, o nome da autora, do ilustrador e da editora aparecem dispostos de forma equilibrada. A folha de rosto retoma essas informações e acrescenta a presença delicada de outro personagem, em harmonia com o conjunto gráfico. Na quarta capa, surge a outra metade do personagem da capa, recurso que se repete no miolo, onde alguns personagens também são apresentados em partes. Por fim, a última folha, no mesmo tom de amarelo que contorna os personagens, traz informações sobre o ano de publicação, editora, ISBN, revisores do português e do Guarani, dentre outros.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e diagramação da mancha textual, que revela um mesmo padrão, com o texto impresso no meio da página, e as ilustrações dos personagens: ora ocupando uma página só ("Kururu", na página 7; "Karumbe", na página 16; "Ka'i", na página 19; e "aigue", na página 22), ora ocupando páginas duplas ("Jaguetê", nas páginas 4 e 5; "Mainô'i", nas páginas 8 e 9; "Pa'i", nas páginas 10 e 11; "Mboi", nas páginas 12 e 13; e "Tatu'i", nas páginas 14 e 15). Essa organização permite a legibilidade tanto do texto verbal quanto do texto visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	07 - 16
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	22
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	19

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo, os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria creche. Nota-se que a versão em áudio é coerente à versão impressa e que ocorre acréscimos por meio de informações introdutórias sobre a publicação, tais como: nome da editora, título, nome do ilustrador e nome da autora (00:08). Considerando-se que os nomes dos personagens são escritos em língua guarani, após a pronúncia dessas palavras, são incluídas, no texto gravado, as respectivas traduções em língua portuguesa, como apostos: – Jaguetê, a onça (00:14 – 00:15); Kururu, o sapo (00:23 – 00:24); mainô'i, o beija-flor (00:29 – 00:31); pa'i, o jacaré (00:38 – 00:39); mboi, a cobra (00:44 – 00:45); tatu'i, o tatu (00:51 – 00:52); karumbe, a tartaruga (01:03 – 01:04); ka'i, o macaco (01:11 – 01:12). O único nome que não é traduzido como aposto é o aigue, porque o verbo "estar" da frase escrita é alterado para "ser" para a frase gravada. Mudando-se, portanto, de "Não vai porque está com preguiça!" (página 23) para "Não vai porque é uma preguiça!" (01:19 – 01:24). Há acréscimos, ainda, na versão em audiolivro narrativo, de trilha sonora e de sons de bichos durante toda a gravação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	00:08
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	00:14 – 00:15
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	00:29 – 00:31
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	00:23 – 00:24

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra, relaciona e respeita as especificidades. Nota-se uma fidelidade com a obra original, preservando sua proposta estética e cultural. Entre os minutos 0:01 e 0:08, são apresentados a editora, os autores e o título da obra, compondo a abertura. Em seguida, a narrativa é conduzida por um narrador que dá vida ao enredo, conferindo ritmo e coesão à experiência auditiva. Um dos aspectos mais significativos, é a nomeação dos personagens, realizada primeiramente em língua guarani e, na sequência, em português, recurso que valoriza a diversidade linguística e ressalta a importância do contato com os povos originários. Essa alternância pode ser observada nos seguintes trechos temporais: 0:14 a 0:15, 0:23 a 0:24, 0:29 a 0:31, 0:37 a 0:38, 0:43 a 0:45, 0:51 a 0:52, 1:02 a 1:04, 1:10 a 1:11 e 1:20 a 1:24, revelando uma intencionalidade pedagógica e estética na construção do audiolivro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	0:23 - 0:24
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	0:23 - 0:24
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	0:14 - 0:15
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	0:01 - 0:08

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos. Nota-se que a versão em audiolivro narrativo apresenta trilha sonora do início ao fim da gravação (00:00 – 01:50), assim como o som de alguns bichos, tais como o rugido do Jaguarê (00:12 – 00:13); o coaxar do Kururu (00:19 – 00:23); o som do mainô'i (00:27 – 00:29) e os sons dos personagens subsequentes, todos sendo emitidos anteriormente aos seus nomes e às respectivas traduções, tornando-se um procedimento lúdico. O ouvinte pode descobrir de que bicho se trata, ao ouvir o som. E, mesmo que não identifique o seu nome em língua guarani, em seguida, terá a tradução em português

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	00:00 – 01:50

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo não apresenta vozes robotizadas. Nota-se a narração de um narrador humano com entonação e interpretação.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta notável qualidade sonora, atendendo a requisitos técnicos de mixagem, equalização e controle de ganho. Um exemplo expressivo pode ser observado entre os minutos 0:57 e 1:02, quando se sobrepõem, de maneira harmônica e suave, o som do tambor ao fundo e o compasso pausado de passos, compondo uma atmosfera envolvente que enriquece a experiência estética do ouvinte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	HTLC0002010230P260101000001_Z IP.zip	0:57 - 1:02

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), diante da impossibilidade de sincronizar determinados cortes com as frases musicais, recorre ao recurso de *fade in* ou *fade out* a fim de evitar que o fonograma seja iniciado ou finalizado de maneira brusca. Esse procedimento pode ser claramente percebido entre os minutos 0:22 e 0:23, no momento em que se encerram os sons do coaxar do sapo e, de forma gradativa e fluida, inicia-se a voz da narradora. Tal escolha técnica evidencia o cuidado na produção, garantindo transições suaves que preservam a coesão sonora e favorecem uma escuta mais agradável e envolvente.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão do audiolivro, existe fidelidade à versão impressa. A voz do narrador se manifesta de forma bastante expressiva. O acréscimo com relação às imagens ocorre para as traduções em língua portuguesa, como apostos: – Jagaretê, a onça (00:14 – 00:15); Kururu, o sapo (00:23 – 00:24); mainô'i, o beija-flor (00:29 – 00:31); pa'i, o jacaré (00:38 – 00:39); mboí, a cobra (00:44 – 00:45); tatu'i, o tatu (00:51 – 00:52); karumbe, a tartaruga (01:03 – 01:04); ka'i, o macaco (01:11 – 01:12) – correlacionando-os às ilustrações que os retratam. Existem ainda os sons da corrida do jagaretê (00:12 a 00:14); do pulo do kururu na poça d'água (00:22); do zumbido do beija-flor (00:27 – 00:29) e os dos personagens que se seguem a esses.

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Ao nomear os animais em guarani (p. 04, 06, 08, 10, 13, 14, 17, 18 e 21), contribui para a valorização da identidade dos povos originários e amplia o repertório cultural das crianças. Além disso, ao apresentar os personagens sem reduzi-los a estereótipos fixos: "Karumbe vai devagar porque não tem pressa" (p. 17); "Só Aigue não vai. Não vai porque está com preguiça" (p. 21 e 23), a obra mostra que características não definem por completo os sujeitos, mas se expressam em contextos específicos, evitando perspectivas preconceituosas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	10
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	08
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A obra não prescreve atitudes como certas ou erradas ou emite um julgamento de valor, favorecendo a reflexão sobre a multiplicidade que nos constitui: em alguns dias, somos preguiçosos, em outros, saltitantes; ora sem pressa, ora apressados. O mesmo caráter não panfletário, doutrinário e isento de viés didático se estende à temática indígena. A obra traz para a pauta esse tema apresentando as ilustrações de um artista gráfico indígena e nomeando os personagens da história em língua guarani (p. 4, 6, 8, 10, 13, 14, 17, 18, 21).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	04
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	06
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	10
IM LC 000 201 - 0230 P26 01 01 000 001	IMLC0002010230P260101000001-P DF.pdf	08

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **aprovada**, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:29.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:54.